

Brasília - Capital Federal

SÉRIE I - N° 199 - 12 SET 1912



DIARIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO II

Assignatura
Ano
Semestre

1912/00
1912/00

THEREZINA, quinta-feira, 12 de setembro de 1912.

Pedágio e oficinas Rua Rio Branco n. 5.

VENDA AVULSA
Número do dia 199
Número atrasado 200

N.º 199

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 10.
Falaram, ainda, na câmara dos deputados, sobre o senador Casmirino do Nascimento, os sr. Geraldo Carvalhal, Mariano Francisco, Osório e Leoni.

Grandes manifestações de pesar distinguiam-se os telegrammas do presidente do Rio Grande do Sul, dr. Carlos Barbosa e do dr. Borges de Mamedes e família.

Resolveu-se que o corpo seria transportado para Pelotas, amanhã.

RIO, 10.
Parece que o sr. coronel Emílio Buriti que será nomeado inspector da Alfândega da Paraíba do Norte, o dr. Benício Freire para o lugar de delegado fiscal do Espírito Santo e o dr. Alberto Paz para o de delegado fiscal do Piauí.

BELEM, 10.
Desrespeitando dispositivos de seus munícipios, o intendente Virgílio de Mendonça, deixou o exercício desse cargo no voga Sabino Silva, — mesmo voltando que seu par Sabino Luz a quem somaria substituir-lhe.

Passando o exercício do seu cargo, o intendente referido teve por fin tomar parte nos trabalhos do senado.

BELEM, 10.
Nas foram reconhecidos os deputados.

O dr. Antônio Diniz foi nomeado procurador da república interinamente.

Nada acha-se assentado quanto a candidatura à governança do estado.

PARNAHYBA, 11.
Faleceu hontem o sr. coronel Antônio Martins Ribeiro, antigo e consagrado comerciante desta praça. O enterro foi muito concorrido, sendo muitas coroas depositadas no tumulo.

O PIAUHY INTELLECTUAL

MARIO JOSÉ BAPTISTA

Mario Baptista, é o poeta que escreve sob o pseudônimo de Diniz Junior, nome muito conhecido em o nosso meio.

Meu caro:
Aqui vai a resposta à tua amável cartinha, convidando-me a responder a umas tantas questões que se prendem com o actual momento literário do Piauhy.

Dos piauhenses mortos, ao meu humilde modo de entender, o mais notável foi, sem dúvida, o dr. Anísio Auto de Abreu; responder porque assim penso é-me um tanto difícil, pela razão muito simples de que penso que medir o valor intelectual de tal ou tal indivíduo em comparação com outro, é sempre uma tarefa que requer dotes excepcionais de análise e de crítica, dos quais não me julgo possuidor.

O papel que o nosso estado representa no actual momento literário do país, é o de sempre, isto é, quasi apagado.

Nós, collocados quazi fora da civilização, pela dificuldade de transporte, recebemos muito mais do que se seria para desejar, o influxo das ideias exteriores, sem lhes transmitir a mínima parcela do que produzimos.

A pequena influência que temos exercido, tem se feito sentir por intermédio de piauhenses que vivem fora daqui e que nem sempre se recordam de que aqui nasceram.

Dizer quais os tipos mais representativos do Piauhy intelectual, neste momento, é para mim uma questão que não hesito em qualificar de paurosa, para aproveitar uma expressão do saudoso dr. Anísio de Abreu.

Não cito nomes: isso teria muitos inconvenientes; primeiro, eu corria o risco de citar muitos e melesquerendo de muito mais; segundo, entre os que eu citasse seria muito possível que me esquecesse dos mais mercedores, lembrando-me, de outros que não podiam hombrar com os esquecidos; terceiro, não me julgo com a necessidade isenção de anúncio, para, esquecendo-me das minhas inclinações pessoais, fazer uma seleção que seja justa; quarto, sempre pensei que o julgamento dos homens que viveram em uma determinada época, não pode ser feita pelos homens da mesma época e sim pelos que lhe sobrevierem. Sendo assim deixo em branco esta questão.

As duas ultimas questões podem ser resumidas em uma única, e a res-

posta que lhes posso dar é de que temos muita fé no futuro de nossa terra, e consequentemente, no posso afirmar que julgo a actual geração a mais promissora possível.

Um abraço, era o seu caro amigo, etc.

Lúcio Freitas

O JORNAL DOS JORNAIS

Os ensaios para a desintoxicação dos intestinos — Uma descoberta notável.

O que era o mais fiel amigo do homem, pôde ser que num futuro mais ou menos próximo, impeça, até certo ponto, a senilidade e decrépitude de se apoderar do organismo humano, graças ao microbio que faz parte da sua flora intestinal.

Faz conclusão um pouco paradoxal, e, no entanto, a consequência lógica das experiências e das pesquisas que houve nos últimos anos o professor Metchnikoff vem prosseguindo nos laboratórios de Instituto Pasteur.

Agora, na Academia das Ciências, numa sessão memorável e no meio de mais profundo silêncio, o sabio professor expôs seus últimos ensaios de desintoxicação intestinal.

O papel mais importante dos venenos da flora intestinal, diz Metchnikoff, consiste no poder que têm elas de engendrar lesões crônicas das partes mais nobres do organismo, — tais como o sistema arterial, os rins, o ligado cerebral. ora, essas lesões são muito sensivelmente analogas às da velhice, logo a sensibilidade deve ser em grande parte por venenos da flora intestinal e principalmente pelos corpos da série aromática: indols e phanols.

Dante dessa declaração um problema imediatamente se impõe: Porque não se pode evitar a formação desse veneno nos intestinos?

As substâncias que não produzem quase nada desses venenos são os vegetais ricos em assucar tais como as amaras, as beterrabas e outros.

Os professores Metchnikoff e Wollman pensaram que haveria grande vantagem em criar uma tonte de assucar no grosso intestino, verdadeiro laboratório onde nascem esses agentes de intoxicação lenta e onde se trava a luta entre bons e maus microbios intestinais.

Como é impossível de fazer chegar quantidades suficientes de assucar nas profundezas de nosso tubo digestivo, tiveram a ideia de provocar a formação delas por um microbio a custa das fêculas que chegam sem dificuldade no nosso intestino.

Esse bom microbio, não agindo só nos fígados e deixando as substâncias albuminadas intactáveis, foi descoberto na flora intestinal do cão. Ingerido com batatas cozidas, esse microbio, o *Clycobacter*, diminui consideravelmente a quantidade de hidrol e de phenol e não sómente no rato mas igualmente no homem.

As experiências feitas neste foram mais convincentes.

Com esse regime mixto, no qual entraava uma quantidade de cerca de 120 gramas de carne para duas refeições, de 500 a 600 gramas de fígado, legumes, frutas e farinaceos, — sendo adicionado a tudo isso bateria canina produzida de assucar, podendo-se reduzir muito a produção desses venenos que engendram a velhice e reduzir a um mínimo tal que se não atingiu até hoje com outros regimens.

Sobre o parecer florestal

do

DR. AUGUSTO DE LIMA

De alcuni dias para cá vem uma parte da imprensa carioeca explorando com estardalhaço um parecer firmado pelo deputado mineiro Augusto de Lima sobre o projecto de lei que tem por objectivo a conservação, o melhoreamento e a reconstituição das florestas.

O parecer, disse-se, não era original, o deputado Augusto de Lima não duvidara do aprovar-se de umas páginas de um livro de Louis Morel, traduzindo-as quasi literalmente e incluindo-as no seu parecer.

Hontem mesmo, na tribuna da Câmara, o deputado mineiro explicou bem o que era o pretendido plágio e reduziu o falso acusado assumido de forma ás suas devidas proporções.

O dr. Augusto de Lima é portador de um nome literário respeitável, dos mais respeitáveis mesmo do paiz.

Nossa ultima vintena de anos elle figura na primeira linha dos nossos intelectuais, tendo enriquecido as nossas letras com dous perfeitos livros de versos: as *Contemporaneas* e os *Symboldos*. O primeiro lugar entre os que, entre nós, cultivam a poesia philosophica pertence-lhe sem contestação. O que menos se lhe pode atacar, pois, é o seu nome de escriptor e o que mais se lhe pode elogiar, é a sua poderosa faculdade criadora e o seu alto grau de cultura literaria, propriamente, e scientifica.

Por tudo isto, a notícia do plágio chofrau violentamente nas rodas literarias.

O Augusto de Lima plagiaria! Era quasi como si se dissesse: O Pão de Assucar a faze salamecas.

Foi com essa impressão que a *Gazeta* procurou ouvir o ilustre homem de letras.

— E a questão do plágio?

O dr. Augusto de Lima riu-se:

— Não ha plágio. É uma pura compilação o que fiz. Ha causas de tão communs e tão sujeitas estão à observação de todos, que não ha senão para elas um modo de exposição. E as exemplificações seguem também naturalmente ao enunciado.

Ora, eu citei, efectivamente, Louis Morel, cujo parecer sobre a *Question Forestière* Franco é realmente admirável. Citei-o e lá está no meu parecer o seu nome. O trecho sobre que se levantou mais a grita:

As florestas precedem os povos, os desertos os seguem, — disse Chateaubriand. Prova-o a historia. Os imperios mais famosos da antiguidade tiveram um rapido desmoronamento, que não pôde ser atribuido exclusivamente à guerra e a catastrofes naturaes. Grandes nações morreram por não respeitarem suas florestas, etc.

abre por aspas e por aspas devia ser fechado. Ora, eu não revi as provas e sabe v. como essas causas são feitas ás pressas. Outros, como esse, que se abre por aspas e que, por des- cuido do autor ou da revisão, ficaram sem as aspas do fim, são muitos. Eis aqui dous, tres e effectivamente mostrava, len- do o seu parecer — trechos nas condições citadas.

E além disso, é preciso frisar bem a v., eu não tive a pretenção de fazer trabalho novo. Quiz fazer um estudo que impressionasse e que puksesse em forte destaque a urgencia do problema da conservação das florestas. O meu trabalho foi, portanto, um trabalho de resumo, de synthese das opiniões expostas sobre o assumpto.

Eu não bebi só na fonte de Louis Morel. Fui além, compilando revistas, extrahi causas de *La Nature*, repeti princípios de botanica. Não dirão também que é plágio o exposto sobre a função chlorophylana das plantas, sobre a chloro-vaporisação? Pois eu abordei todos esses as-

sumptos, acompanhei quasi textualmente leis florestaes de França e estou certo que se não gritaram o aqui d'el-rei, por isso é porque não conheciam essa lei...

Agora, comprehende v. que

A Alcides Freitas

(IMPROVISO)

Passou um anno com a minha amada
Um anno! E sempre o amor que ella sabia.
Bate o relógio a ultima pancada...
Parece um anno menos do que um dia.

Hei de volver, agora, á casa della.
Faltam tres horas, de esperar insano!
Anda, ó criado, no cavallo a sella,
Que tres horas são mais do que um anno...

Bahia--V--912

Pedro Kilkerry.

raria, fazia-a original, de certo. mulher honestissima dominada apenas por uma sensibilidade excessiva.

Em quanto assim vivia, triste e só, vem ao seu encontro Magdalena Prancourt, sua antiga amiga e companheira de colégio.

Magdalena é casada, tem dous filhos, porém, considerando-se infeliz, deseja rehaver a sua liberdade.

As duas amigas se correspondem por cartas.

A divorciada procura dissuadila da idéia do divórcio, pois, sabe, por experiência própria, em que consiste a sonhada liberdade.

As queixas de Magdalena, ella responde com as suas reminiscências pessoais, revivendo a sua existência passada, embora cheia de pezares.

Em cada uma das linhas, das páginas numerosas que ella escreve á amiga aconselhando-a a manter-se corajosamente na sua situação, transparece a profunda ternura que o seu ex-marido Guy Davollon, tinha por ella. Indulgente e humilde ella se reconhece a unica culpada.

Ela poderia, escreve ella, ter evitado tudo com a minha ternura e sensibilidade, com o meu tacto de mulher; eu devia saber e me lembrar que um homem, mesmo superior, é, necessariamente e por princípio, um ser egoista muito menos sensível e menos delicado do que nós, mulheres.

Nessas cartas escriptas sem nenhum artificio, dictadas por um coração verdadeiro e amoso, a divorciada se censura por não ter sabido desculpar o egoísmo e a surdez moral do seu marido, que são, segundo a autora, as qualidades primordiais de um homem.

Acontece, porém, que essa intimidade e sincera confissão feita a uma amiga, vai cair debaixo dos olhos de Guy Davollon, o ex-marido, e este, de novo se apaixona pela mulher.

Arrependida do rompimento de um laço que a sociedade devia considerar inquebrantável, a divorciada se recusa, e, procurando evitar que sua amiga adquira uma liberdade illusoria, aconselha-lhe que deve suporar a vida e o marido com paciencia, resignação e dignidade.

Garras, o intrepido aviador que o Brasil admirou, ha pouco, nos voos arrojados, acaba de obter o grande premio do Aero-Club.

Nesse concurso de aviadores o Aero-Club de França não teve unicamento por fim realizar uma festa sportiva, visou mais alto, pousando nas vantagens praticas da aviação.

No intuito de obrigar os constructores a fazerem aeroplanos praticos, elle impoz nas clausulas do concurso a condição que cada aeroplano conduziria um passageiro e, em hypothese alguma, esse passageiro poderia